

Cirurgia e Patologia

Joffre M. de Rezende¹

1. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

A linguagem médica fundamenta-se em uma terminologia baseada na etimologia e na evolução semântica das palavras. Muitas vezes, o significado de um termo modifica-se com o tempo acompanhando a aquisição de novos conhecimentos. É o caso da palavra *artéria*, assim chamada porque se pensava que conduzia ar. Descoberta a circulação do sangue, verificou-se que conduzia sangue, mas nem por isso seu nome foi mudado.

Quando Andry, em 1741, criou a palavra *Ortopedia* (do grego *orthós*, reto + *paidós*, criança + sufixo *-ia*) tinha em mente a correção ou prevenção de deformidades congênicas ou adquiridas em crianças. A especialidade estendeu-se aos adultos e ampliou o seu campo de ação, porém o nome se manteve. Tais mudanças semânticas, em que as palavras se desvinculam de suas raízes etimológicas, decorrem da própria evolução da medicina. Muitos outros exemplos poderiam ser dados de termos médicos que adquiriram novas acepções além da primitiva.

Muito diverso, entretanto, é o caso do emprego de termos consagrados na terminologia médica com significado diferente do tradicional, por equívoco, por descaso ou por influência da linguagem coloquial. É incompreensível, por exemplo, o emprego, que se está tornando freqüente em escritos médicos, de “raio-X” por “radiografia”. Muitas dessas aberrações acabam se incorporando ao vocabulário médico em caráter definitivo pelo uso generalizado.

É o que está ocorrendo com os termos “cirurgia” e “patologia”. *Cirurgia* provém do latim *chirurgia*, que o tomou do grego *kheirourgia*, de *kheír*, mão + *érgon*, trabalho. Etimologicamente, portanto, *cirurgia* significa trabalho manual, arte, ofício, no qual se empregam as mãos para a sua execução. Entende-se, assim, o seu uso em medicina para designar os procedimentos terapêuticos que exigem trabalho manual.

De acordo com os melhores léxicos, especializados ou não em termos médicos, define-se *cirurgia* como o ramo da medicina que se dedica ao tratamento das doenças, lesões, ou deformidades, por processos manuais denominados *operações* ou *intervenções cirúrgicas*. Verifica-se atualmente o uso, cada vez mais freqüente, de *cirurgia* como sinônimo de *operação* ou *intervenção cirúrgica*. Dizer que a *cirurgia* tem por fim a prática de cirurgias, em lugar de

operações, seria o mesmo que dizer que a obstetrícia tem por fim a prática de obstetrícias (em lugar de partos). Chama-se a isso de tautologia. A prevalecer o uso de *cirurgia* como sinônimo de *operação*, é de se prever o aparecimento de um novo verbo - *cirurgiar*. Será, então, mais elegante dizer que o doente foi cirurgiado do que operado. A boa linguagem, tradicional, vernácula, correta, como ensina Becker em seu livro *Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil* manda dizer *operação*, reservando-se *cirurgia* para nomear o ramo da medicina que trata os enfermos por meio de operações.

Por sua vez, *patologia* vem do grego *páthos*, doença, e *lógos*, estudo, tratado. Etimologicamente, portanto, significa estudo as doenças. Define-se *patologia* como o ramo da medicina que descreve as alterações anatômicas e funcionais causadas pelas doenças no organismo. Quando nos referimos à *patologia cirúrgica*, *obstétrica*, *pulmonar*, *ocular* etc, estamos nos referindo ao estudo das alterações encontradas nas doenças cirúrgicas, obstétricas, pulmonares, oculares etc. Também se emprega em relação a cada doença em particular. Ex.: *patologia da hipertensão arterial*, *patologia da febre tifóide*, *patologia da doença de Chagas* etc. Não deve, entretanto, ser usado como sinônimo de *doença*, como ocorre freqüentemente. Ex.: “A *patologia* deste doente parece ser uma *virose*”; “o *diabetes* é uma *patologia* complexa”; “as *patologias* mais comuns na infância são as *gastroenterites* e as *amigdalites*” etc. Em nenhum dicionário, especializado ou não em termos médicos, encontra-se averbado o termo *patologia* como sinônimo de *doença*, *enfermidade* ou *afecção*. Dizer que o paciente tem uma *patologia*, seria o mesmo que dizer que o paciente tem uma *cardiologia* em lugar de uma *cardiopatía* (Becker). Como a evolução semântica das palavras é imprevisível, independentemente de sua correção, bem pode ser que tenhamos no futuro, a contragosto, de acrescentar mais um significado às palavras *cirurgia* e *patologia*.

Referência

1. Becker I. *Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil*. São Paulo: Livraria Nobel; 1968.